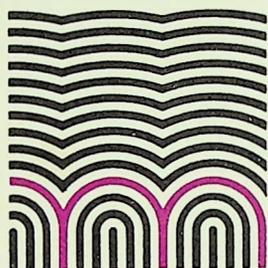


Ministério da Educação e Cultura
Fundação Movimento Brasileiro de Alfabetização – MOBRAL

metodologia de treinamento por família ocupacional



gepro

trabalhadores agrícolas na cultura de plantas alimentícias

431 F

PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Ernesto Geisel

MINISTRO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

Ney Braga

PRESIDENTE DO MOBRAF

Arlindo Lopes Corrêa

SECRETÁRIO EXECUTIVO

Sérgio Marinho Barbosa

SECRETÁRIO EXECUTIVO ADJUNTO

Maurício Alves dos Santos

Ministério da Educação e Cultura - MEC
Fundação Movimento Brasileiro de Alfabetização - MOBRAL
Gerência de Profissionalização - GEPRO
Setor de Treinamento Profissional - SETRO

CURSO

TRABALHADORES AGRÍCOLAS NA CULTURA DE PLANTAS ALIMENTÍCIAS

METODOLOGIA DE TREINAMENTO POR FAMÍLIA OCUPACIONAL

MOBRAL - CETEP	
SETC	T A Ç Ã O
Registro n	431 F
Origem	Doação
Preço Cr\$	10,00
Data	17. 7. 78
	JLB
	Índice

FICHA CATALOGRÁFICA

(Preparada pela Fundação Movimento Brasileiro de Alfabetização - CETEP/SEDOC)

F981 Fundação Movimento Brasileiro de Alfabetização. GEPRO

Trabalhadores agrícolas na cultura de plantas alimentícias; modalidade por família ocupacional. Rio de Janeiro, 1977.

29 p. quad. 27 cm

Curso.

1. Agricultura - Estudo e ensino. I.
Título

77-59

cdd:631.07
cdu:631(075.5)

APRESENTAÇÃO

O treinamento profissional, um dos componentes do sistema educacional, é fator preponderante para o desenvolvimento de um País. A interdependência entre o nível de educação e o nível de desenvolvimento é fato incontestável. Particularmente, uma adequada formação profissional permitindo um aumento da produtividade do trabalho, é um dos fatores componentes mais importantes no processo de desenvolvimento pela adequação que proporciona da mão-de-obra aos níveis de tecnologia do mercado de trabalho.

Face às características peculiares à sua clientela bem como pela consideração de outros fatores tais como o universo a ser atingido, a Gerência de Profissionalização vem desenvolvendo uma metodologia de treinamento profissional que se alicerça na análise da ocupação e no seu agrupamento para efeito de ensino no que se convencionou chamar na literatura especializada de Família Ocupacional.

O objetivo básico desta metodologia é o de permitir:

1. Atendimento a nível de semiquificação.
2. Ingresso mais rápido no mercado de trabalho
3. Redução do custo unitário por treinando.
4. Atendimento em larga escala.

O presente Curso é função consequente da necessidade de se treinar Clientela Mobralense para mais rápido acesso ao mercado de trabalho possibilitando ainda maior mobilidade ascensional na estrutura de mercado.

Para tanto apresentamos a seguir o curso de trabalhadores

agrícolas na cultura de plantas alimentícias pela metodologia de Família Ocupacional disposto de modo a que os 70% da carga horária total contenham matéria programática comum às ocupações componentes do Grupo de Base e os 30% restantes tratem das Informações Específicas de cada ocupação e Informações de Segurança e Higiene no Trabalho a serem transmitidas quando de cada etapa do processo produtivo

Cada unidade didática compreende um conjunto de operações comuns às ocupações e formam uma tarefa, correspondendo a uma etapa do treinamento. Cada etapa deverá ser ministrada na época correspondente ao processo produtivo, de forma que o treinamento se constitua em curso eminentemente operacional.

A Parte I resume o curso, de modo a facilitar a interpretação do instrutor.

A Parte II apresenta o quadro analítico do curso para trabalhador agrícola na cultura de plantas alimentícias.

METODOLOGIA

O treinamento por família de ocupações (conjunto de categorias ocupacionais⁽¹⁾ que têm tarefas principais semelhantes, exigindo por parte dos trabalhadores que as executam, aptidões, habilidades e conhecimentos semelhantes) tem que atender a um conteúdo de trabalho mais abrangente. Desta forma o conteúdo programático do treinamento é obtido após um "corte vertical" nos conteúdos de trabalho das ocupações componentes da família e extração de um núcleo comum, portanto, mais genérico. Para tanto se considera:

1. Unidade de Estudo - a unidade de estudo considerada é o grupo base⁽²⁾ tomado da estrutura apresentada na Classificação do Setor Primário, indicando-se ainda, em item próprio, as ocupações componentes do grupo.

2. Conteúdo Global - descrição sumária do objetivo geral do trabalho executado a nível do grupo considerado.

3. Tarefa principal - descrição do que, como e para que se executa a tarefa tendo em vista:

- Duração Relativa da execução da tarefa - DR

- Momento⁽³⁾ de Execução da tarefa - ME

(1) Categoria Ocupacional - "Conjunto de Postos de Trabalho em que se executam tarefas semelhantes e que, portanto, requerem níveis de capacidade similares" (CBO, Fl. 6, MT, S.E.S., 1977) - "A Expressão Categoria Ocupacional como noção geral e abstrata de ocupação, facilita a compreensão da CBO, sem invalidar o critério definido como unidade de estudo. Por isto, categoria ocupacional vem a ser sinônimo de ocupação, em seu sentido mais amplo" (CBO Fl.7, MT S.E.S., 1977).

(2) Grupo de Base - "Emprega-se o termo grupo de base na acepção de fundamental, tendo em vista sua utilidade prática no processamento das informações sobre a Força de Trabalho e na implementação de políticas de emprego e recursos humanos. Os Grupos de Base, também conhecidos sob as denominações de "Grupos Primários", "Grupos Unitários", e "Famílias de Ocupações" (grifo nosso), foram estruturados de molde a reunirem categorias ocupacionais em que se desenvolvem funções similares e, portanto, em que se requerem níveis de capacidade semelhantes, excetuando-se os Grupos de Base residuais que, pela sua natureza, são menos homogêneos". (CBO, 3.3, Fl. 5, Ministério do Trabalho).

(3) Momento. Por momento, entende-se: época, ocasião ou instante de execução de tarefa ou operação.

2. Conteúdo Global - descrição sumária do objetivo geral do trabalho executado a nível do grupo considerado.

3. Tarefa Principal - descrição do que, como e para que se executa a tarefa tendo em vista:

- Duração Relativa da execução da tarefa - DR

- Momento ⁽³⁾ de Execução da tarefa - ME

4. Operações - descrição do que se faz na operação, considerando tal como em relação à Tarefa Principal, os elementos de mensuração DR, ME.

5. Métodos, Técnicas e Procedimentos - elementos de identificação da tecnologia adotada para execução das tarefas compreendidas no grupo de base.

6. Equipamentos, Ferramentas, Instrumentos e Materiais - utilizados pelos trabalhadores durante a execução das tarefas e operações.

7. Condições de Trabalho - em que as tarefas são executadas, considerando-se, principalmente, 4 itens:

Ambiente

Postura

Riscos

Equipamentos de Proteção

(3) Momento - por momento, entende-se: época, ocasião ou instante de execução de tarefa ou operação.

8. Conteúdo Programático - unidade em que se faz a transposição do conteúdo do trabalho para conteúdo programático de treinamento, observando-se, em cada operação, que conhecimentos, habilidades e procedimentos devem ser transmitidos, desenvolvidos e demonstrados ao trabalhador para que este execute, satisfatoriamente, o conjunto de tarefas que lhe serão atribuídas em seus futuros postos de trabalho.

Considerando, portanto, a estrutura anteriormente projetada procede-se à Análise de Base quando se agregam e adequam as análises ocupacionais⁽⁴⁾ disponíveis dentro do modelo apresentado, buscando-se assim, elevar o grau de generalização a fim de obter tratamento a nível de Famílias de Ocupações, sendo recomendável que esta análise seja submetida a uma verificação de conteúdo de preferência por observação direta em postos de trabalho face às mudanças na estrutura de produção e ao caráter dinâmico do mercado de trabalho.

Esta verificação faculta, através da concentração final dos resultados, pelas inclusões e/ou exclusões à análise de base considerada, formular conteúdos programáticos a nível de

(4) "El análisis ocupacional es el proceso mediante el cual una ocupación determinada es descompuesta en todos los elementos que la constituyen. El análisis: a) señala el número de Tareas y Operaciones de la ocupación, considerada en un área económica delimitada y en un momento dado; b) describe el contenido de cada Operación; c) identifica las normas y condiciones de trabajo dentro de las cuales se ejecuta dicha ocupación; d) identifica el conjunto de características psico-físicas que la ocupación exige al individuo para su cabal ejercicio; e) indica la serie de materias de carácter técnico que involucra el conocimiento científico de la ocupación: identifica las normas y condiciones de trabajo de naturaleza sindical relacionadas con la ocupación y que estén en vigencia para la época del estudio. El análisis ocupacional, asimismo, comprende el registro ordenado y codificado de toda la información obtenida". (Análisis ocupacional, INCE, cuarta unidad, fls. 4-1).

operações considerando-se os insumos Técnicos-Teóricos-Práticos que devem ser transmitidos, assimilados e desenvolvidos pelo trabalhador, de modo a executar uma ou mais unidades/trabalho em níveis satisfatórios de qualidade e produtividade.

O treinamento por "Famílias Ocupacionais", portanto, consiste em ministrar conhecimentos técnicos básicos das tarefas principais e semelhantes de um grupo de ocupações, de modo a habilitar o treinando para o desempenho de várias ocupações bem como criar condições efetivas para sua posterior especialização em uma ocupação ou ainda dentro de uma tarefa da ocupação. Pretende-se assim introduzir correção nos hábitos de trabalho do treinando pela indução de modificações nos conhecimentos e habilidade que possui, de modo a uma mais racional operacionalização de seu trabalho, facultando assim, uma melhor compatibilização sua com o mercado de trabalho existente.

Esta metodologia de treinamento, dado o seu caráter de polivalência abrirá opções para o trabalhador treinado no sentido de obtenção de emprego, assim como maiores oportunidades de trabalho em propriedades agrícolas com exploração de atividades diversificadas que requeiram trabalhadores polivalentes e não comportem especialistas a nível de ocupação.

Neste sistema é peça fundamental o instrutor, que deverá ser profissional qualificado que se encontre, preferencialmente, em atividade no local onde será ministrado o treinamento, possibilitando assim, melhor adequação do curso ao universo ocupacional do treinando. Para tanto se faz necessário o treinamento preliminar do próprio instrutor para que haja uma assimilação a mais

completa possível da metodologia a ser utilizada permitindo que, pela correta transmissão de conhecimentos operacionais e teóricos, cada treinando se converta em agente transformador em seu universo existencial.

Nº	Descrição	Tempo	Obj.	Conteúdo
1	Abertura	15	Introdução	Objetivos, Conteúdo
2	Apresentação do curso	15	Introdução	Objetivos, Conteúdo
3	Apresentação dos conteúdos	15	Conteúdo	Objetivos, Conteúdo
4	Conteúdo	15	Conteúdo	Objetivos, Conteúdo
5	Conteúdo	15	Conteúdo	Objetivos, Conteúdo
6	Conteúdo	15	Conteúdo	Objetivos, Conteúdo
7	Conteúdo	15	Conteúdo	Objetivos, Conteúdo
8	Conteúdo	15	Conteúdo	Objetivos, Conteúdo
9	Conteúdo	15	Conteúdo	Objetivos, Conteúdo
10	Conteúdo	15	Conteúdo	Objetivos, Conteúdo
11	Conteúdo	15	Conteúdo	Objetivos, Conteúdo
12	Conteúdo	15	Conteúdo	Objetivos, Conteúdo
13	Conteúdo	15	Conteúdo	Objetivos, Conteúdo
14	Conteúdo	15	Conteúdo	Objetivos, Conteúdo
15	Conteúdo	15	Conteúdo	Objetivos, Conteúdo
16	Conteúdo	15	Conteúdo	Objetivos, Conteúdo
17	Conteúdo	15	Conteúdo	Objetivos, Conteúdo
18	Conteúdo	15	Conteúdo	Objetivos, Conteúdo
19	Conteúdo	15	Conteúdo	Objetivos, Conteúdo
20	Conteúdo	15	Conteúdo	Objetivos, Conteúdo
21	Conteúdo	15	Conteúdo	Objetivos, Conteúdo
22	Conteúdo	15	Conteúdo	Objetivos, Conteúdo
23	Conteúdo	15	Conteúdo	Objetivos, Conteúdo
24	Conteúdo	15	Conteúdo	Objetivos, Conteúdo
25	Conteúdo	15	Conteúdo	Objetivos, Conteúdo
26	Conteúdo	15	Conteúdo	Objetivos, Conteúdo
27	Conteúdo	15	Conteúdo	Objetivos, Conteúdo
28	Conteúdo	15	Conteúdo	Objetivos, Conteúdo
29	Conteúdo	15	Conteúdo	Objetivos, Conteúdo
30	Conteúdo	15	Conteúdo	Objetivos, Conteúdo
31	Conteúdo	15	Conteúdo	Objetivos, Conteúdo
32	Conteúdo	15	Conteúdo	Objetivos, Conteúdo
33	Conteúdo	15	Conteúdo	Objetivos, Conteúdo
34	Conteúdo	15	Conteúdo	Objetivos, Conteúdo
35	Conteúdo	15	Conteúdo	Objetivos, Conteúdo
36	Conteúdo	15	Conteúdo	Objetivos, Conteúdo
37	Conteúdo	15	Conteúdo	Objetivos, Conteúdo
38	Conteúdo	15	Conteúdo	Objetivos, Conteúdo
39	Conteúdo	15	Conteúdo	Objetivos, Conteúdo
40	Conteúdo	15	Conteúdo	Objetivos, Conteúdo
41	Conteúdo	15	Conteúdo	Objetivos, Conteúdo
42	Conteúdo	15	Conteúdo	Objetivos, Conteúdo
43	Conteúdo	15	Conteúdo	Objetivos, Conteúdo
44	Conteúdo	15	Conteúdo	Objetivos, Conteúdo
45	Conteúdo	15	Conteúdo	Objetivos, Conteúdo
46	Conteúdo	15	Conteúdo	Objetivos, Conteúdo
47	Conteúdo	15	Conteúdo	Objetivos, Conteúdo
48	Conteúdo	15	Conteúdo	Objetivos, Conteúdo
49	Conteúdo	15	Conteúdo	Objetivos, Conteúdo
50	Conteúdo	15	Conteúdo	Objetivos, Conteúdo

Parte 1

Trabalhadores agrícolas na cultura de plantas alimentícias

Quadro resumo do curso

Unidade Didática	Especificação	Carga Horária	Mês	Técnica de Ensino
1	Abertura	2	Primeiro	Palestra dialogada
2	Preparo do Solo	16	Primeiro Segundo Terceiro	-Aula expositiva -Demonstração -Exercício
3	Preparo das Sementes	4	Quarto	-Exposição -Demonstração -Entrevista
4	Semeadura	4	Quarto	-Demonstração -Exercício
5	Tratos Culturais	8	Quinto Sexto	-Aula expositiva -Demonstração -Exercício -Visita
6	Colheita	4	Sétimo	-Visita -Exposição
7	Pré-beneficamento Armazenamento	4	Oitavo	-Visita comentada
8	Conservação de implementos	2	Oitavo	-Exposição
9	Noções de Segurança e Higiene	4	Oitavo	Palestra dialogada
10	Informações das Ocupações Específicas	12	Oitavo	-Dinâmica de grupo -Entrevista
	TOTAL	60	-	-

Conteúdo Programático

Ocupações

- Trabalhador agrícola na cultura do arroz
- Colhedor de arroz
- Trabalhador agrícola na cultura da batata
- Trabalhador agrícola na cultura do feijão, lentilha e ervilha
- Trabalhador agrícola na cultura do milho
- Trabalhador agrícola na cultura da mandioca
- Trabalhador agrícola na cultura da cana-de-açúcar
- Cortador de cana-de-açúcar
- Trabalhador agrícola na cultura do trigo e outros cereais de inverno

Unidade 1

Abertura

1.1 Conteúdo Básico - esta unidade didática refere-se à introdução do curso para os agricultores quando o instrutor deverá informar aos treinandos sobre os seguintes aspectos:

- a) objetivos do curso
- b) duração do curso
- c) regras de disciplina
- d) etapas do curso
- e) locais de aulas
- f) outras informações

1.2 Técnicas de ensino

Palestra dialogada.

1.3 Local de Treinamento

Sala de aula.

1.4 Tempo previsto

1 hora para identificação do instrutor e dos alunos

1 hora para a palestra dialogada

Total 2 horas

Unidade 2

Tarefa: Preparo do solo

2.1 Descrição da tarefa - executa o preparo do solo, arando, adubando e efetuando outros tratamentos com ajuda de ferramentas manuais e implementos mecânicos, a fim de deixá-lo nas condições requeridas para o plantio.

2.2 Ordem de operações

2.2.1 Escolha do terreno apropriado.

2.2.2 Derrubada, broca ou capina da vegetação.

2.2.3 Queima da vegetação seca.

2.2.4 Encoivamento da vegetação restante.

2.2.5 Aração do terreno.

2.2.6 Gradagem do terreno.

2.2.7 Adubação do terreno.

2.2.8 Nivelamento ou correção do terreno.

2.2.9 Construção de terraços, canais de irrigação e outras obras antierosivas.

2.3 Operações-chave

2.3.1 Derrubada, broca ou capina da vegetação

2.3.2 Aração do terreno.

2.3.3 Gradagem do terreno.

2.3.4 Adubação do terreno.

2.3.5 Nivelamento ou correção do terreno.

2.3.6 Construção de terraços, canais de irrigação e outras obras antierosivas.

2.4 Informações tecnológicas

2.4.1 Fatores importantes para escolha do terreno.

2.4.2 Cuidados na derrubada

2.4.3 Sistemas de queima e encoivara da vegetação.

2.4.4 Sistemas de aração do terreno.

2.4.5 Processos de execução da aração.

2.4.6 Tipos de implementos utilizados na aração.

2.4.7 Regulagem de implementos para aração.

2.4.8 Sistemas de gradagem

2.4.9 Implementos utilizados na gradagem.

- 2.4.10 Importância da correção e adubação do terreno.
- 2.4.11 Sistemas de nivelamento do terreno.
- 2.4.12 Implementos utilizados no nivelamento.
- 2.4.13 Medidas antierosivas.
- 2.4.14 Processo de execução das medidas antierosivas.
- 2.4.15 Implementos utilizados

2.5 Técnicas de ensino

Para a ministração dos conteúdos relacionados nos itens anteriores recomenda-se as seguintes técnicas de ensino:

- 2.5.1 Aula expositiva - 2.4.1 - 2.4.2 - 2.4.3 e 2.4.4
- 2.5.2 Demonstração - 2.4.1 - 2.4.2 - 2.4.3 - 2.4.4 - 2.4.5 - 2.4.6 - 2.4.7 - 2.4.8 - 2.4.9 - 2.4.10 - 2.4.11 - 2.4.12 - 2.4.13 - 2.4.14 - 2.4.15.
- 2.5.3 Exercício - 2.4.4 - 2.4.5 - 2.4.7 - 2.4.8 - 2.4.11 - 2.4.12 - 2.4.14.

2.6 Local de treinamento

Recomenda-se a utilização de propriedade rurais para a ministração do conteúdo utilizando as técnicas de demonstração e exercícios, e de salas para as aulas expositivas.

2.7 Material didático

- Ferramentas leves
 - machado - 3
 - foice - 3
 - facão - 5
 - enxada - 5
 - pá - 1
- Implementos agrícolas
 - arado com tração animal ou mecânica
 - grade de disco
 - cultivador
- Outros implementos
 - nível de borracha ou pé-de-galinha

2.8 Tempo previsto

Aula expositiva	2 horas
Demonstração	6 horas
Exercício	8 horas
Total	16 horas

Unidade 3

Tarefa: Preparo das sementes

3.1 Descrição da tarefa - prepara sementes, mudas ou tubérculos selecionando-os segundo a espécie e características convenientes, a fim de proceder ao plantio.

3.2 Ordem de operações

3.2.1 Escolha das sementes, tubérculos, manivas ou plantas adultas.

3.2.2 Tratamento das sementes e tubérculos.

3.3 Operações-chave

3.3.1 Escolha das sementes.

3.3.2 Tratamento das sementes.

3.4 Informações tecnológicas

3.4.1 Processos de escolha das sementes.

3.4.2 Conservação das sementes selecionadas.

3.4.3 Processos de tratamento das sementes.

3.4.4 Produtos utilizados para tratamento das sementes.

3.5 Técnicas de ensino

- Aula Expositiva - 3.4.1 - 3.4.4

- Demonstração - 3.4.1 - 3.4.2 - 3.4.3

- Entrevista - 3.4.4

3.6 Local de treinamento

A transmissão destes conteúdos poderá ser dada em propriedades rurais ou centros de treinamento.

3.7 Material didático

Sementes

- milho 5kg

- arroz 5kg

- batata (tubérculos) 10kg

- feijão 5kg

- mandioca (manivas) 10kg

Utensílios e implementos

- misturador de tambor 1
- vasilhames 2

Produtos químicos

- imunizantes
- fungicidas

3.8 Tempo previsto

Aula expositiva	1 hora
Demonstração	2 horas
Entrevista	1 hora
Total	4 horas

Unidade 4

Tarefa: Semeadura

4.1 Descrição da tarefa - planta as sementes, mudas ou tubérculos, observando a época oportuna, a qualidade dos mesmos e outras normas, utilizando processos manuais ou mecânicos, a fim de desenvolver a cultura desejada.

4.2 Ordem de Operações

4.2.1 Abertura de covas e/ou sulcos.

4.2.2 Plantio de sementes, tubérculos, toletes ou manivas em covas e/ou sulcos.

4.2.3 Adubação eventual.

4.3 Operações-chave

4.3.1 Abertura de covas e/ou sulcos.

4.3.2 Plantio de sementes, tubérculos, toletes ou manivas.

4.4 Informações tecnológicas

4.4.1 Marcação de covas e/ou sulcos.

4.4.2 Sistemas de sementeira e/ou plantio.

4.5 Técnicas de ensino

4.5.1 Demonstração - 4.4.1 - 4.4.2

4.5.2 Exercício - 4.4.2

4.6 Local de treinamento

Propriedade rural.

4.7 Material didático

Sementes

- milho 5kg
- arroz 5kg
- batata (tubérculos) 10kg
- feijão 5kg
- mandioca (manivas) 10kg

Utensílios e implementos

- sulcador 1
- enxada 1
- semeador manual 1
- semeadeira-adubadeira 1

4.8 Tempo previsto

Demonstração	2 horas
Exercício	2 horas
Total	4 horas

Unidade 5

Tarefa: Tratos culturais

5.1 Descrição da tarefa - efetua capinas, limpas, irrigação, adubação, controla e combate pragas e outros tratos culturais, utilizando ferramentas e produtos apropriados observando ciclos e normas oportunas, a fim de assegurar o desenvolvimento e máxima produtividade da cultura.

5.2 Ordem de operações

5.2.1 Capina do terreno.

5.2.2 Limpa do terreno.

5.2.3 Irrigação do solo e das plantas.

5.2.4 Controle de ervas daninhas, pragas e pássaros.

5.2.5 Adubação do terreno.

5.2.6 Extirpação de plantas em excesso.

5.3 Operações-chave

5.3.1 Capina do terreno.

5.3.2 Controle de ervas daninhas, pragas e pássaros.

5.3.3 Adubação do terreno.

5.3.4 Extirpação de plantas em excesso.

5.4 Informações tecnológicas

5.4.1 Importância das capinas e limpas.

5.4.2 Sistemas de irrigação do solo e das plantas.

5.4.3 Controle de ervas e pragas.

5.4.4 Cuidados na aplicação de pesticidas.

5.4.5 Sistemas de adubação do terreno.

5.5 Técnicas de ensino

Aula expositiva - 5.4.1 - 5.4.2

Demonstração - 5.4.1 - 5.4.2 - 5.4.3 - 5.4.5

Exercício - 5.4.1 - 5.4.4

Visita - 5.4.2

5.6 Local de treinamento

Aula expositiva: sala de aula

Demonstração, exercício e visita: propriedades rurais

5.7 Material didático

Ferramentas leves

enxada	3
foice	3
facão	3

Implementos

cultivador-tração animal	1
cultivador-tração mecânica	1
adubadeira	1
pulverizador costal	1
polvilhadeira	1

Produtos químicos

- adubos orgânicos
- adubos químicos
- pesticidas diversos

5.8 Tempo previsto

Aula expositiva	1 hora
Demonstração	2 horas
Exercício	4 horas
Visita	1 hora
Total	8 horas

Unidade 6

Tarefa: Colheita

6.1 Descrição da tarefa - efetua a colheita dos frutos na época da maturação cortando-os ou arrancando-os do solo manualmente e/ou com ajuda de instrumentos e máquinas, a fim de permitir sua utilização.

6.2 Ordem de Operações

6.2.1 Corte do talo da planta (arroz e trigo)

6.2.2 Quebra do talo que liga a espiga ao colmo do milho.

6.3 Informações tecnológicas

6.3.1 Identificação do estado de colheita.

6.3.2 Sistemas de colheita.

6.4 Técnicas de ensino

- Exposição - 6.3.1 - 6.3.2

- Visita - 6.3.2

6.5 Local de treinamento

Fazenda ou centro de treinamento para exposição e visita.

6.6 Material didático

Materiais leves

- ceifadeira manual	3
- enxada	3
- facão	3

6.7 Tempo previsto

Exposição	2 horas
Visita	2 horas
Total	4 horas

Unidade 7

Tarefas: Prê-beneficiamento e armazenamento

7.1 Descrição da tarefa - limpa e/ou beneficia a colheita, empregando processos manuais, mecânicos ou de outra natureza, a fim de deixá-la em melhores condições de utilização imediata, transporte ou comercialização.

Armazena o produto natural ou processado, selecionando-o e dispondo-o segundo qualidade e natureza, a fim de conservar suas propriedades e facilitar seu manuseio.

7.2 Ordem de operações

7.2.1 Trilhagem dos grãos secos.

7.2.2 Debulhamento do milho.

7.2.3 Curamento ou encaixotamento do produto.

7.2.4 Armazenamento do produto embalado ou a granel.

7.2.5 Expurgo ou imunização de produto contra pragas.

7.3 Operações-chave

7.3.1 Trilhagem dos grãos secos

7.3.2 Expurgo ou imunização do produto contra pragas.

7.4 Informações tecnológicas

7.4.1 Cuidados na trilhagem de grãos.

7.4.2 Sistemas de armazenamento dos produtos.

7.4.3 Expurgo ou imunização de produtos.

7.5 Técnicas de ensino

Visita comentada - 7.4.1 - 7.4.2 - 7.4.3

7.6 Local de treinamento

- recomenda-se visita a silos e armazéns de propriedades rurais ou centros de treinamento no que se refere ao armazenamento dos produtos. Quando da realização de trilhagem e debulha, recomenda-se visita às propriedades agrícolas.

7.7 Material didático

Produtos químicos

- imunizantes

Utensílios

- tambores para mistura de imunizantes
- plástico para cobertura

Implementos

- trilhadeira
- debulhadeira

7.8 Tempo previsto

4 horas

Unidade 8

Conservação de implementos

8.1 Descrição da tarefa - zela pelos implementos e instrumentos empregados procedendo à limpeza, reparo e guarda dos mesmos, a fim de garantir sua utilização e prolongar sua vida útil.

8.2 Ordem de operações

8.2.1 Limpeza dos instrumentos, ferramentas e máquinas de trabalho.

8.2.2 Reparo dos instrumentos mais simples.

8.2.3 Guarda do material.

8.3 Informações tecnológicas

8.3.1 Conservação dos implementos

8.3.2 Guarda do material.

8.4 Técnicas de ensino

Exposição - 8.3.1 - 8.3.2

8.5 Local de treinamento

Depósito de ferramentas e implementos de uma fazenda ou centro de treinamento.

8.6 Material didático

Ferramental em exposição

8.7 Tempo previsto

2 horas

Unidade 9

Noções de Segurança e Higiene no Trabalho.

9.1 Esta unidade com caráter informativo objetiva principalmente chamar a atenção do instrutor no sentido de alertar o treinando para os riscos e prevenção de acidentes que são comuns no trabalho, e que poderão ser evitados desde que observadas certas normas. Ao mesmo tempo visa estimular a importância dos hábitos higiênicos que contribuem diretamente no rendimento do trabalho.

9.2 Conteúdo básico

9.2.1 Meios de proteção na derrubada.

9.2.2 Prevenção de incêndios com a construção de aceiros.

9.2.3 Uso de roupas adequadas em condições ambientais.

9.2.4 Cuidados no uso de equipamentos de proteção pessoal.

9.2.5 Cuidados no uso de equipamentos e ferramentas.

9.2.6 Cuidados no uso de corretivos e defensivos.

9.2.7 Higiene corporal após uso de defensivos e corretivos.

9.2.8 Primeiros socorros em casos de ferimentos e intoxicação.

9.2.9 Contenção de hemorragias por ferimentos.

9.2.10 Recomendações de higiene de maneira geral.

9.3 Técnicas de ensino

Palestra

9.4 Local de treinamento

Sala de aula.

9.5 Tempo previsto

4 horas

Unidade 10

Informações específicas das ocupações (definições sintetizadas)

10.1 Trabalhador agrícola na cultura do arroz.

Executa diversas tarefas inerentes à cultura do arroz que pode ser explorado segundo diferentes sistemas como cultura de sequeiro e irrigada.

10.1.1 Tarefas-chave

- preparo do solo
- plantio (seleção de sementes)
- tratos culturais
- colheita

10.2 Colhedor de arroz

Executa tarefas inerentes à colheita do arroz e tarefas correlatas ao acondicionamento para trilha e/ou batedura do arroz.

10.2.1 Tarefas-chave

- corte do talo
- enfeixamento das plantas cortadas
- transporte de feixes para local da trilha ou batedura.

10.3 Trabalhador agrícola na cultura da batata.

Executa tarefas inerentes à cultura da batata.

10.3.1 Tarefas-chave

- preparo do solo
- tratos culturais
- colheita

10.4 Trabalhador agrícola na cultura do feijão, lentilha e ervilha.

Executa diversas tarefas inerentes à cultura do feijão, lentilha e ervilha.

10.4.1 Tarefas-chave

- preparo do solo
- tratos culturais
- colheita

10.5 Trabalhador agrícola na cultura do milho.

Executa diversas tarefas inerentes à cultura do milho.

10.6 Trabalhador agrícola na cultura da mandioca.

Executa diversas tarefas relacionadas à cultura da mandioca

10.6.1 Tarefas-chave

- preparo do solo
- colheita

10.7 Trabalhador agrícola na cultura da cana-de-açúcar

Executa diversas tarefas inerentes à cultura da cana-de-açúcar.

10.7.1 Tarefas-chave

- preparo do solo
- plantio
- tratos culturais

10.8 Cortador de cana-de-açúcar

Executa diversas tarefas relativas ao corte da cana-de-açúcar para moagem.

10.8.1 Tarefas-chave

- corte do colmo de cana
- enfeixamento da cana cortada
- eliminação das folhagens

10.9 Trabalhadores agrícolas na cultura do trigo e outros cereais de inverno tais como: trigo, aveia, centeio e cevada.

10.9.1 Tarefas-chave

- preparo do solo
- tratos culturais
- colheita

10.10 Técnicas de ensino

Dinâmica de grupos e entrevistas para todas as informações.

10.11 Local de treinamento.

Sala de aula.

10.12 Tempo previsto

12 horas.

PARTE II

TRABALHADORES AGRÍCOLAS NA CULTURA DE PLANTAS ALIMENTÍCIAS

QUADRO ANALÍTICO

GERENTE: MARCELO DE LIMA CASTELLO BRANCO

GERENTE ADJUNTO: NEY DE PAIVA CHAVES

ELABORAÇÃO: JULIO LIZÁRRAGA RAMIREZ (COORDENADOR), RENY
RASTOLDI MESQUITA, JOSÉ BATISTA TAVARES

REVISÃO: CLARA GHIDALEVICH

OBSERVAÇÃO: Este material didático foi elaborado no primeiro semestre de 1976 sendo utilizado como apoio o resultado das verificações de análises ocupacionais e a tipologia de mão-de-obra do setor primário (FGV/IPEA).

